

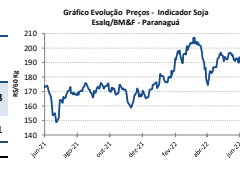
SOJA

O mercado interno de soja manteve fraca comercialização nas diferentes praças de negociação do país, com preços no mercado físico oscilando entre níveis mais baixos da metade para o final da semana. A queda dos futuros da soja em Chicago combinada com a baixa do dólar ante o real puxou os preços da oleaginosa ainda mais para baixo na sexta-feira. Segundo o Cepea, porém, a semana também foi marcada pelo aumento no preço do óleo de soja, o que elevou a procura da indústria pela oleaginosa e impulsionou as cotações da matéria-prima. As preocupações com a possível menor oferta de óleo de palma na Ásia, a valorização do petróleo e a firme demanda mundial por óleo de soja impulsionaram as cotações desse derivado no Brasil e nos EUA a patamares recordes. O indicador de preços da soja Esalq - PR ficou em R\$ 186,96/saca na sexta-feira. Em dólar, o indicador ficou em US\$ 39,08/saca, alta de +0,33% em relação ao dia anterior. Na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em baixa após dados de vendas externas dos EUA que vieram abaixo da expectativa. Traders também embolsaram lucros após a alta de mais de 2% registrada na sessão anterior. O vencimento jul/22 da oleaginosa caiu 31,50 cents (1,82%), para US\$ 16,9775 por bushel. Fontes: Safra&mercado, Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	180,70	-0,28	-3,33	13,04	13,63
Oeste PR - PR	174,64	-0,61	-1,00	13,07	13,73
Sorriso - MT	155,94	-2,67	-4,35	9,84	1,84
Rio Verde - GO	163,32	-2,65	-3,46	8,32	0,75
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	192,10	-0,46	0,59	14,20	10,91

Calendário da Safra		
Plantio	Set-Dez	Jan-Mai
MT/PR/GO/RS	Colheita	

Mercado Futuro						
	BM&F	RS/60kg	CBOT	US\$/bushel	CBOT*	RS/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	
jul/22	179,28	jul/22	16,978	jul/22	179,28	
nov/22	161,25	set/22	15,598	set/22	164,71	



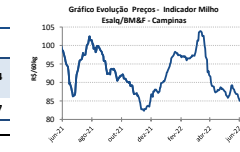
MILHO

As expectativas de 2ª safra recorde já vinham pressionando as cotações do milho, mas, na última semana, o movimento de baixa foi reforçado pelo início da colheita no Centro-Oeste. Em MT, a colheita avançou 3,61 pontos na semana e alcançou 5,98% da área plantada no Estado, segundo boletim do Imea. Em algumas regiões acompanhadas pelo Cepea, como Rio Verde (GO), Chapadão do Sul (MS) e Campinas (SP), os valores do cereal no mercado disponível já operam nos menores patamares de 2022. Até mesmo nos portos, que apresentaram sustentação em alguns períodos deste ano, as cotações vêm caindo há dias, e as efetivações têm sido pontuais, tanto no spot como para entrega futura. Entre 27 de maio e 3 de junho, o indicador Esalq/BM&FBovespa (Campinas - SP) caiu 2,1%, fechando a R\$ 85,07/sc na sexta-feira, 3, o menor valor desde o início de dezembro/21, em termos nominais. Na B3, o contrato futuro mais líquido, com vencimento em set/22, perdeu R\$ 0,61/saca e terminou em R\$ 88,83/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em leve baixa na sexta-feira, influenciados pelo desempenho do trigo. O vencimento jul/22 do milho perdeu 3,25 cents (0,45%), para US\$ 7,27 por bushel. Dados semanais de vendas externas dos EUA vieram mais próximos do piso das estimativas do mercado e também pressionaram as cotações. A perspectiva de maior oferta do Brasil nas próximas semanas, com o início da colheita da safra no País, também pesou sobre os negócios. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Triâng. Mineiro (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
Cascavel - PR	77,70	-2,56	-0,65	-3,19	-7,41
Dourados - MS	72,85	-2,49	-3,39	-1,51	-8,21
Norte do Paraná	77,98	-2,50	-1,29	-3,33	-7,17
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	85,07	-2,11	-2,83	-2,83	-13,75

Calendário da Safra		
Plantio	1ª safra	2ª safra
PR/RS/MS	PR/RS/MS	MT/MS/PR
Colheita	Jan-Jun	Jul-Mar

Mercado Futuro						
	BM&F	RS/60kg	CBOT	US\$/bushel	CBOT*	RS/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	
set/22	88,83	set/22	7,013	set/22	79,34	
nov/22	90,68	dez/22	6,900	dez/22	78,07	



CAFÉ

O mercado físico brasileiro de café encerrou a semana com preços mais baixos. A queda do arábica na ICE Futures US voltou a pressionar os valores no Brasil. Com isso, as negociações praticamente pararam. A Bolsa de Londres (ICE Futures Europe) volta a cotar hoje os futuros de robusta, depois do fim de semana prolongado no Reino Unido. O vencimento jul/22, que encerrou na quarta passada (19) a 2.136 dólares/ft. Já os futuros de arábica em NY trabalharam em baixa em boa parte do pregão de sexta. O vencimento jul/22 encerrou a 232,40 cents, queda de 2,46% (585 pontos) em relação à sessão anterior. Contudo, os fundamentos do café arábica ainda são altos. O Brasil inicia colheita de café de biennialidade positiva, mas aquém do potencial, por causa de seca e geadas do ano passado. O clima deve continuar a orientar as cotações do grão, com a aproximação do inverno no Hemisfério Sul, quando aumento o risco de geadas nos cafezais. A estação mais fria do ano começa no dia 21/06. Segundo boletim Cepea/Esalq, as cotações domésticas do café arábica e do robusta recuaram na sexta no mercado físico. Para o arábica, a pressão veio da forte queda dos futuros na Bolsa de NY. O indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.293,37 a saca, baixa de 2,6% em comparação com o dia anterior. Os preços domésticos do robusta continuam pressionados pelo avanço da colheita da safra 2022/23, informa o Cepea. O indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 693,76 a saca, queda de 0,3% em relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 681,01 a saca, baixa de 0,8% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Fontes: Safra&mercado e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.287,11	1,13	1,85	-12,43	46,96
Cerrado - MG	1.292,86	1,80	2,61	-12,79	48,95
Zona da Mata - MG	1.242,50	0,53	1,14	-14,78	48,59
Mogiânia - SP	1.280,33	1,45	1,58	-13,46	47,00
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.293,37	1,33	2,06	-12,59	46,94

Estimativa de colheita		
	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)
	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)

Mercado Futuro						
	BM&F	RS/60kg	ICE/NY	US\$/lb	ICE/NY*	RS/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	
jul/22	1.386,23	jul/22	232,40	jul/22	1.472,51	
set/22	1.386,94	set/22	232,55	set/22	1.473,46	



BOI GORDO

A comercialização de animais terminados no mercado físico do boi gordo patinou na semana que se encerrou, com pressão sobre os preços em várias praças do País. A indústria ainda conta com escalas alongadas em algumas regiões e por isso oferece preços menores pela arroba. Entretanto, a IHS Markit lembrou, em seu boletim de sexta-feira, que boas expectativas animam o setor para os próximos dias. Entre elas, o fim do lockdown na China, na região de Xangai, que abriga um dos maiores portos do mundo e é fundamental para as exportações de carne bovina do Brasil. Com a logística fluindo mais no terminal portuário e a expectativa de volta de consumo pelos chineses, pode ser que o gigante asiático demande mais carne e movimento, por aqui, os abates e a demanda dos frigoríficos no físico. Na sexta-feira, valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 312,50/arroba, alta de +1,25% em relação à quinta-feira. A prazo, a cotação ficou em R\$ 315,76/arroba, alta de +1,24% em relação ao dia anterior. No mercado futuro do boi gordo na B3, a expectativa de maiores vendas à China parece ter movimentado os preços positivamente. Todos os vencimentos encerraram a sexta-feira em alta. O mais líquido, referente a out/22, subiu R\$ 5,25 por arroba, para R\$ 334,35. No atacado da carne bovina, a Scot manteve o preço de R\$ 18,71 o quilo para a carcaça casada de boi castrado. Fontes: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	274,37	-0,10	-5,25	-10,01	-8,63
Cuiabá - MT	278,75	2,50	-5,03	-6,70	-7,81
Godônia - GO	278,07	3,04	-6,50	-8,36	-4,76
Araçatuba - SP	317,63	-5,26	-3,92	-2,92	0,03
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	312,50	-1,04	-5,86	-1,26	0,34

Calendário		
1º Semestre	Safra	2º Semestre
Entressafra		

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
jul/22	324,35
set/22	333,15



ALGODÃO

História da Safra (MT e BA)		Atual (R\$/@)*	Variação (%)
Plantio (Nov-Fev)		03/06/22	Semanal
Colheita (Mai-Set)			Mês
		261,78	-0,61
			3,97
			58,43

O preço do algodão em pluma esteve predominantemente em alta ao longo de maio, chegando a renovar o recorde nominal da série histórica em diversos momentos, sendo o último no dia 18, quando o indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento 8 dias, atingiu R\$ 8.1834/p. A sustentação veio sobretudo da posição firme de vendedores, que detém pouco volume da safra 2020/21 para negociação no spot, especialmente de pluma de qualidade. Já no início de junho, sentindo os reflexos da queda na bolsa de NY e do dólar, os preços do algodão se ajustaram no mercado interno. Segundo Safra&mercado, no polo industrial de SP a pluma encerrou com queda de 1,25% indicada a R\$ 7,90/lb. Na sexta-feira a bolsa de NY foi volátil, teve ganhos em parte do dia. A alta do petróleo deu suporte à pluma em grande parte do pregão. Mas, o mercado retornou ao terreno negativo em meio a fatores técnicos. Na 8ª evolução do plantio nos EUA é fator fundamental baixista. Assim, o contrato jul/22 fechou com queda de 0,66%, cotado a 138,18 cents/lb. E no balanço da semana acumulou uma baixa de 4,1%. Fontes: Cepea e Safra&mercado.

Calendário da Safra		Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)
Plantio (Ago-Dez)	RS e SC	03/06/22	Semanal
Colheita (Jan-Mai)			Mês
		71,75	0,00
			2,09
			-7,71

O mercado interno de arroz encerrou mais uma semana de calma nas diversas praças de negociação do país, com leve alta nas cotações. Ainda com pouco giro, o produtor segue cauteloso. Diante dos altos custos e margens apertadas, crescem as discussões acerca da diversificação a fim de um melhor gerenciamento de área e recebimento de novos cultivos. A fraqueza da moeda norte-americana tem estimulado as importações. Somente nesta temporada, cerca de 296,2 mil toneladas de arroz foram importadas pelo Brasil. Na temporada anterior, o país havia importado aproximadamente 182,8 mil toneladas do cereal. A principal origem das importações segue sendo o Paraguai.

Calendário da Safra		Atual (R\$/t)*	Variação (%)
Plantio (Mar-Jul)	PR e RS	03/06/22	Semanal
Colheita (Ago-Dez)			Mês
		2148,65	-0,07
			10,84
			32,87

Na semana, a negociação de trigo ocorreu da mão para a boca com pouca oferta remanescente da safra 2021 e moinhos com dificuldade de repassar os valores atuais para farinha. Para a safra 2021/22, compradores relatam dificuldade em prover frete em virtude das altas do diesel, enquanto vendedores acreditam que os preços podem subir mais. Conforme Luiz Pacheco, analista da T&F Consultoria, rodaram negócios esta semana de trigo branqueador no RS por R\$ 2.300 por tonelada para retirada imediata e pagamento em 30 dias no nordeste do Estado, e até R\$ 1.170/tonelada por trigo pão, enquanto no PR saíram acordos por R\$ 2.250 a R\$ 2.300 por tonelada para retirada imediata e pagamento em 30 dias. "O trigo está acabando. No RS tem menos de um mês de moagem e o PR tem mais ou menos um mês. Temos quatro meses antes de chegar a safra nova. Nos três últimos meses, os moinhos vão reduzir moagem ou importar", disse Pacheco. O trigo argentino importado está na faixa de US\$ 475/tonelada. "Com o dólar abaixo de R\$ 5, ainda dá para comprar trigo argentino por R\$ 2.500 a R\$ 2.540 por tonelada, conforme o frete interno dentro do País, o que significa R\$ 200 a R\$ 250 por tonelada acima do preço mais alto pago pelo trigo nacional", afirmou. Na CBOT, os futuros de trigo fecharam em queda na sexta-feira, refletindo uma maior estimativa para exportações russas em 2022/23. O vencimento jul/22 do trigo na CBOT recuou 18,25 cents (1,72%), para US\$ 10,40 por bushel. Em Kansas City, igual vencimento do trigo duro vermelho de inverno perdeu 22,50 cents (1,97%) e terminou em US\$ 11,21/bushel. Fonte: Broadcast.

◀Frango: O baixo poder de compra da população brasileira, fragilizado sobretudo pelo avanço da inflação, limitou as vendas de carne de frango em maio. Além disso, o elevado patamar do preço da proteína no mercado interno e o encerramento de abril e o começo de maio também dificultou o escoamento do produto. Diante disso, muitos vendedores reduziram os valores de negociação ao longo do mês, como forma de evitar o acúmulo de estoques. De abril a maio, o valor médio do frango inteiro congelado caiu 5% no atacado da Grande SP, passando para R\$ 7,51/kg no último mês. A queda nos preços da carne, por sua vez, resultou também em leve reajuste negativo nos preços do frango vivo em parte das regiões produtoras. Na média do estado de SP, o animal para abate foi cotado a R\$ 6,36/kg em maio, baixa de 0,8% frente a abril. Fonte: Cepea. ▶Ovos: As cotações dos ovos comerciais iniciaram o mês de junho praticamente estáveis na maioria das regiões, cenário que vem sendo observado desde o dia 5 de maio. A maior facilidade no controle da oferta, principalmente devido às temperaturas mais baixas nas regiões produtoras, tem garantido sustentação aos preços, principalmente nos períodos de menor demanda, como no encerramento do último mês. Vale ressaltar que, no fim de maio, vendedores passaram a conceder descontos para garantir a liquidez da produção, enquanto nos períodos de maior procura, esses agentes permanecem firmes nos valores pedidos. De 26 de maio a 2 de junho, o preço do ovo branco tipo extra, para retirada (FOB) em Bastos (SP), não teve alteração, fechando a R\$ 144,65 por caixa com 30 dúzias no dia 2. Para o produto posto (CIF) no Rio de Janeiro (RJ), as cotações subiram 0,9% na semana, atingindo R\$ 153,72/cx no dia 2. Quanto aos ovos vermelhos comercializados nas mesmas regiões, a movimentação dos preços foi similar: estabilidade na praça paulista e alta de 0,5% na capital carioca, cotados, respectivamente, a R\$ 161,95/cx e a R\$ 171,54/cx no dia 2. Fonte: Cepea. ▶Suínos: Os valores pagos pelo suíno vivo no mercado independente encerraram o mês de maio em queda na maioria das regiões. A pressão veio tanto da maior oferta quanto da fraqueza demandada pela carne do animal. Diante desse cenário, os preços do suíno comercializado no mercado spot passaram a operar abaixo dos observados para os animais de produção integrada. Vale destacar que, historicamente, as cotações do suíno no mercado independente operam acima dos preços de produção integrada, devido aos maiores custos. No dia 31 de maio, o valor do suíno vivo de produção independente, posto no frigorífico no Oeste Catarinense, fechou com média de R\$ 4,59/kg, queda de 24,4% em relação ao dia 29 de abril. Esse valor está abaixo do recebido por produtores integrados no dia 31, de R\$ 5,07/kg. Esse cenário esteve atrelado à menor presença de compradores de suíno ao longo de maio no mercado spot, devido à redução das vendas da carne. Já no caso das integradoras, estas mantiveram o "preço-base" dos contratos com suínocultores integrados. Fonte: Cepea.